

Análises

# Dinâmica da estrutura da produção de leite no Sul do Brasil

 05/09/2023    0    COMENTAR



Lorildo Aldo STOCK  
José Luiz BELLINI Leite

Na década 2000, o Brasil se destacava com uma atividade leiteira, em que a produção de leite crescia a uma taxa média de 4,2% ao ano, bastante acima do crescimento da produção mundial. Entretanto, nos últimos nove anos a produção de leite do País não teve crescimento real. Desde 2014 a produção tem oscilado ao redor dos 35 bilhões de litros, similar a produção de 2021.

Nos estados do Sul, a atividade leiteira tem enfrentado o mesmo problema de estagnação da produção, mas vem implementando uma dinâmica interessante que pode mudar esse panorama. Nesse artigo, discute-se aspectos da dinâmica estrutural na produção de leite, com base nos últimos cinco anos, de 2018 a 2022.

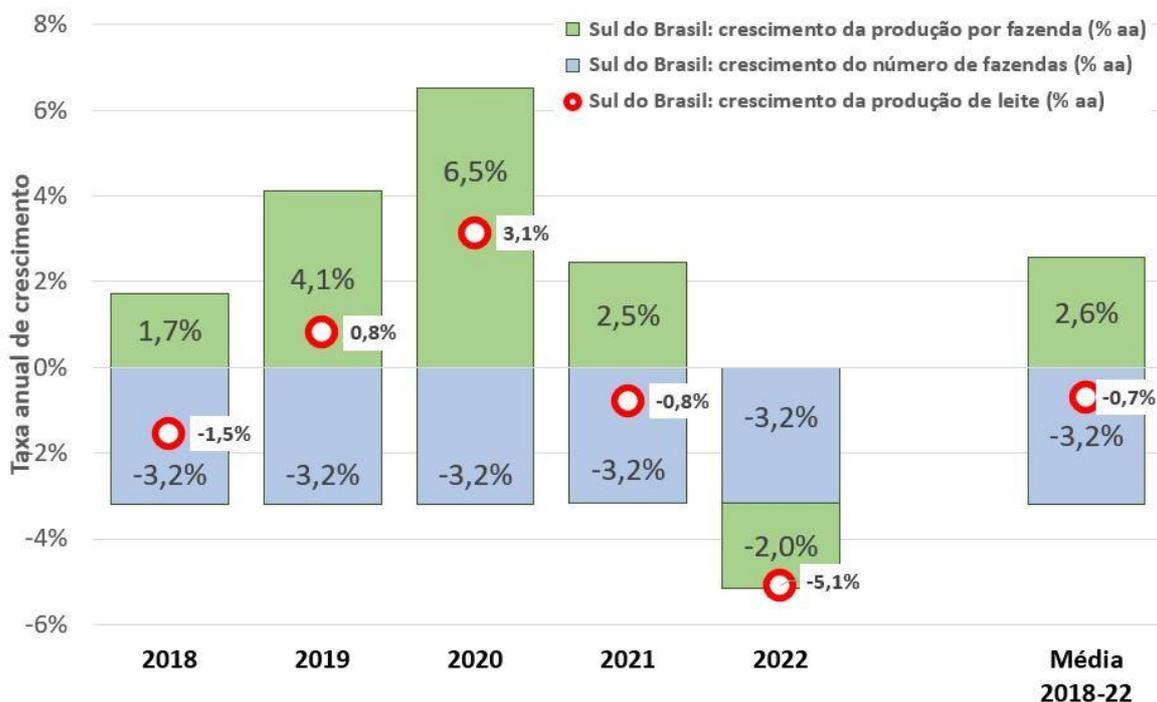
Em que pese diversidade e heterogeneidade dos sistemas de produção de leite, os três estados do Sul reúnem características e aptidões bastante similares. Com cerca de 260 mil fazendas, a Região Sul responde pela produção de mais de um terço do leite brasileiro. Comparando com o restante do Brasil os estados do Sul tem uma produção por fazenda 50% maior que a média nacional;



Apesar de crescimento praticamente nulo (-0,7% ao ano) da produção nos últimos cinco anos, a dinâmica indica evolução para uma estrutura mais concentrada. São fazendas com produção maior, de 127 L/fazenda/dia; e, de vacas mais produtivas, acima de 3,6 mil L/vaca/ano.

Conforme Figura 1, no período estudado houve diminuição no número de fazendas à taxa de 3,2% ao ano, mas ao mesmo tempo, aumento da produção por fazenda em 2,6% ao ano, de tal sorte que a produção tem se mantido praticamente inalterada. Uma estrutura muito menor, produzindo a mesma quantidade, representa aumento da eficiência e da escala de produção da propriedade e, por conseguinte, da cadeia produtiva.

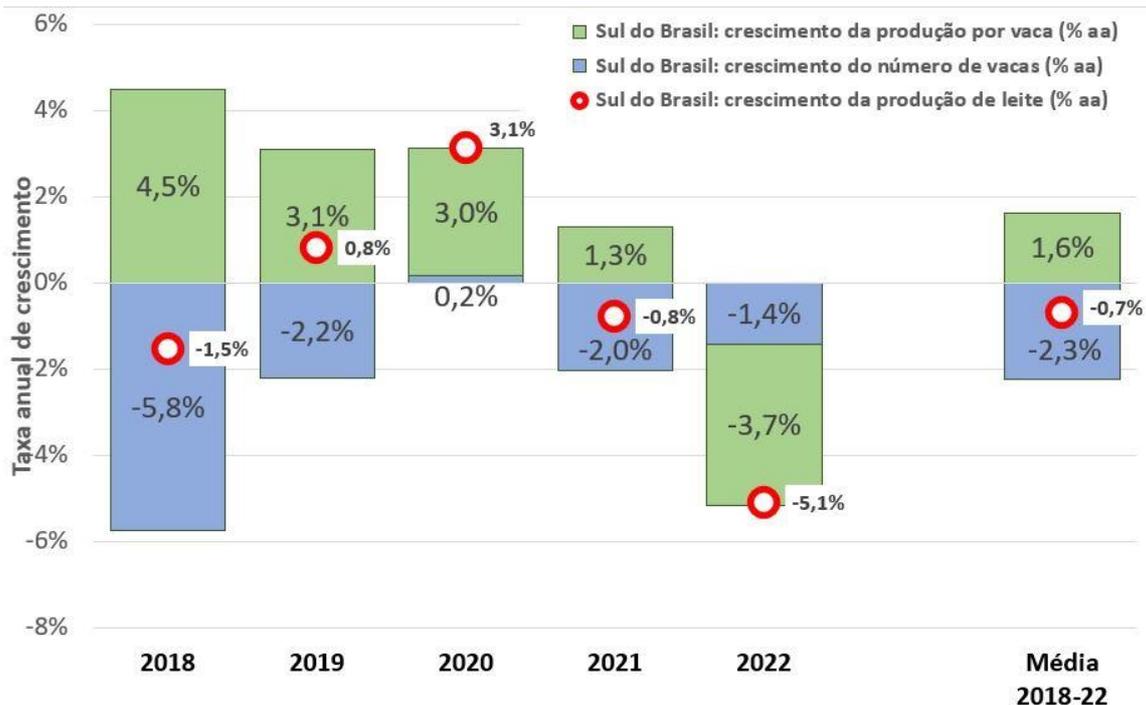
**Figura 1.** Dinâmica da produção de leite, em termos da estrutura das fazendas, na Região Sul do Brasil, no período 2018 a 2022.



Fonte: IBGE (2023); elaboração dos autores.

Observe-se, pela Figura 2, que houve redução no número de vacas, à taxa de 2,3% ao ano, e, ao mesmo tempo um crescimento médio na produtividade animal de 1,6% ao ano, mantendo a produção praticamente estável, com queda líquida da produção de apenas 0,7% ao ano no período.



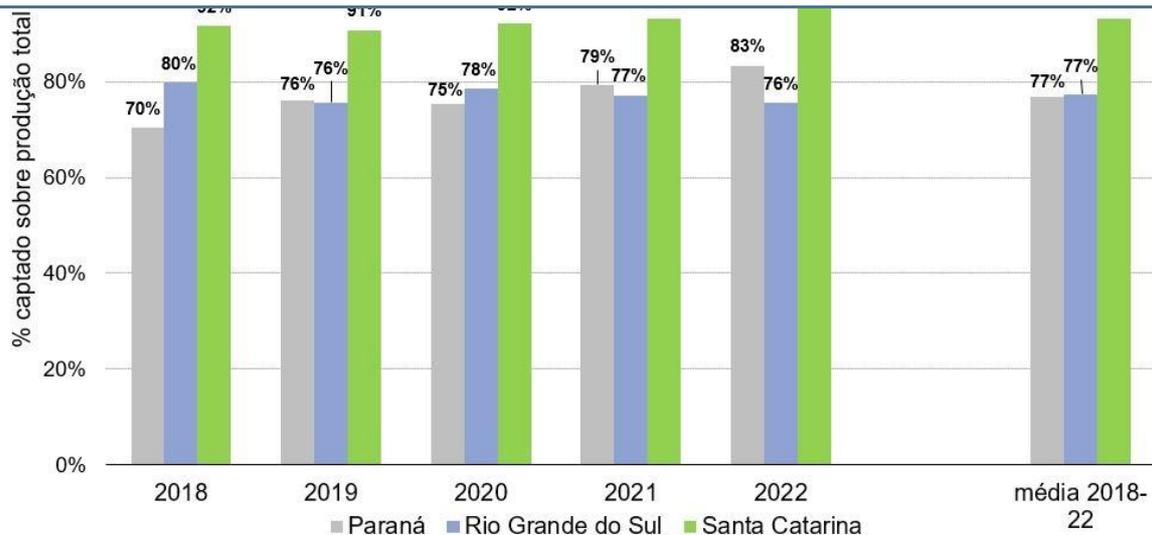


Fonte: IBGE (2023); elaboração dos autores.

A Região Sul do Brasil é uma das regiões com atividade leiteira mais especializada, devido a utilização na produção de insumos modernos, alimentos concentrados, e animais de alta performance. Além de especializada a produção de leite nos estados do Sul também é formal, com pouco leite informal na sua estrutura. A Figura 3 ilustra a dinâmica do leite 'formal', indicando que no Estado de Santa Catarina mais de 90% do leite produzido é inspecionado. O Paraná e o Rio Grande do Sul alternam como o segundo Estado com maior quantidade de leite inspecionado, característica liderada, em todo o período, pelo Estado de Santa Catarina.

**Figura 3.** Percentual de leite captado em relação à produção total de leite na Região Sul do Brasil, no período 2018 a 2022.





Fonte: IBGE (2023); elaboração dos autores.

Os indicadores estudados mostram que os Estados da Região Sul estão perfazendo uma dinâmica de concentração da produção em menos propriedades, com maior escala de produção por propriedade e maior produtividade animal e, por conseguinte, por área. Esta dinâmica tem sido prevalente nos países de economia leiteira avançada e pode sinalizar liderança dos Estados do Sul em uma nova realidade para a volta do crescimento real da produção de leite no Brasil.

## Comentários dos assinantes

Envie seu comentário



